

## A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO/METODOLOGIAS ATIVAS POR DOCENTES DA ESEF/UFPEL

JÉSSICA URRUTIA PEREIRA<sup>1</sup>; MARCELO SILVA DA SILVA<sup>2</sup>; FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [urrutia.pereira.satolep@gmail.com](mailto:urrutia.pereira.satolep@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcelosilva.ufpel@gmail.com](mailto:marcelosilva.ufpel@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [francieleilha@gmail.com](mailto:francieleilha@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado ao Projeto Unificado com ênfase em ensino, intitulado “Grupo de Interlocução Pedagógica ESEF/UFPe: práticas de compartilhamento e (re)construção de saberes”, que tem como foco a “Pedagogia Universitária na ESEF/UFPe”. Este Projeto Unificado, na sua articulação com a pesquisa, desenvolve a investigação “Pedagogia Universitária na ESEF/UFPe: Potencialidades e Demandas nos Processos Formativos”. A relevância reside na busca por compreender e aprimorar práticas pedagógicas no ensino superior.

O campo da Pedagogia Universitária tem suas raízes na tradição cultural francesa, centrada no estudo do conhecimento como matéria-prima do processo de ensinar e aprender. No contexto latino-americano, a Pedagogia Universitária expande seu foco, englobando ensino, aprendizagem e avaliação no ambiente universitário, operando de forma transdisciplinar (MOROSINI, 2006).

Nas diferentes temáticas estudadas neste campo de estudo, tem-se destacado a discussão sobre as metodologias ativas. Tais metodologias estão orientadas para o protagonismo discente na promoção de sua autonomia em relação aos processos de aprendizagem, a partir de uma interação colaborativa entre sujeitos históricos envolvidos. Neste viés, consideram-se e valorizam-se as experiências construídas historicamente dentro dos processos de produção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Sendo assim, o presente resumo tem como objetivo mapear as estratégias e metodologias ativas de ensino utilizadas pelos/as docentes da ESEF/UFPe, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas institucionais.

### 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, sendo realizada no âmbito da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), sendo aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 4827692.

A coleta dos dados utilizados neste estudo ocorreu em agosto de 2024, durante uma reunião conjunta de departamentos. Inicialmente foi feita uma explanação sobre conceitos acerca dos métodos de ensino e estratégias/metodologias ativas. Posteriormente, propusemos aos docentes que formassem pequenos grupos. Cada grupo recebeu um material impresso sobre as estratégias de ensino propostas por Anastasiou e Alves (2009), com a caracterização das 18 estratégias propostas pelas autoras. A ideia era a familiarização e conhecimento das mesmas e possível identificação com suas

práticas pedagógicas para subsidiar o preenchimento do material de coleta, entregue a seguir. Assim, os/as docentes presentes receberam esse material impresso em forma de quadro, contendo questões sobre o uso de diferentes estratégias de ensino e/ou metodologias ativas, desafios, facilidades, ajustes, entre outros.

Após a dinâmica, cada um entregou os materiais e suas respostas, as quais foram digitalizadas e organizadas em quadros, categorizados de acordo com cada questão abordada. Para garantir o anonimato dos/as participantes, os/as docentes foram identificados/as apenas como "participante nº", preservando, assim, a confidencialidade e anonimato previstos nos protocolos éticos da pesquisa. Todos aqueles que entregaram o material aceitaram participar do estudo, na medida em que foram avisados por e-mail que se alguém não quisesse ter suas respostas utilizadas em pesquisa, ainda que de forma anônima, deveria informar os pesquisadores. Dos respondentes, ninguém se negou a participar.

A análise dos dados foi realizada de forma coletiva, adotando o método de análise de conteúdo conforme Bardin (1977). As respostas foram agrupadas em categorias, de modo a contemplar as metodologias ativas já conhecidas e aplicadas, bem como as demandas de formação pedagógica expressas pelos/as docentes. Nesse processo, garantiu-se que as individualidades não fossem destacadas, permitindo uma leitura transversal das práticas e demandas institucionais, sem identificar informações particulares dos/as participantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta, observamos as contribuições dos docentes quanto ao conhecimento e à aplicação de diferentes estratégias de ensino e metodologias ativas. As respostas apontam as estratégias utilizadas, demonstrando uma diversidade de abordagens pedagógicas dentro da ESEF/UFPEL. Cabe salientar, que compartilhamos do entendimento de Diesel, Baldez e Martins (2017), quando afirmam que as metodologias ativas não garantem aprendizagem, mas se constituem em uma proposta que tem princípios como autonomia, reflexão, trabalho em equipe, inovação, e que, caso desenvolvidas com êxito, podem desencadear uma aprendizagem significativa dos estudantes.

Entre as metodologias mais mencionadas, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas (PBL), a gamificação e a sala de aula invertida. Essas estratégias são frequentemente associadas ao protagonismo discente e à tentativa de promover um maior engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. O uso de ferramentas digitais, como o *Kahoot*, aliado à criação de bem cenários realísticos, evidencia a incorporação de tecnologias nas práticas pedagógicas. De acordo com SCHNEIDER, SCHRAIBER, e MALLMANN (2020, p.1998):

A inserção das tecnologias nas metodologias de ensino-aprendizagem e na organização do trabalho pedagógico tem inferências diretas no processo de ensinar e aprender. Requer do professor universitário o desenvolvimento de Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) para implementar ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, muitos docentes relataram a importância dos trabalhos em grupo e da criação de seminários, o que reforça o caráter colaborativo das

metodologias. Observa-se também que a aplicação dessas metodologias varia conforme o nível de ensino, com alguns docentes destacando a necessidade de adaptar suas práticas conforme o contexto educacional. Isso foi particularmente evidente nos relatos de professores que atuam tanto na graduação quanto na pós-graduação, onde a profundidade e o foco do conteúdo demandam ajustes nas estratégias de ensino.

De maneira geral, a adoção de metodologias ativas reflete um esforço coletivo dos docentes da ESEF/UFPEl em inovar suas práticas pedagógicas, buscando promover uma aprendizagem mais significativa e interativa. No entanto, algumas dificuldades foram evidenciadas, como a adaptação de determinadas estratégias ao cotidiano acadêmico e a necessidade de capacitação contínua para lidar com novas demandas e ferramentas.

Os resultados indicam que, apesar dos desafios, há um movimento constante de experimentação e aprimoramento nas práticas pedagógicas. Esse esforço é fundamental para garantir que o processo formativo acompanhe as transformações da sociedade e as exigências do campo educacional.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da análise das estratégias e metodologias ativas aplicadas pelos docentes da ESEF/UFPEl, é possível concluir que há um movimento significativo em direção à inovação pedagógica, com ênfase na participação ativa dos alunos e alunas no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias como PBL, gamificação e sala de aula invertida têm sido amplamente aplicadas, demonstrando a busca por um ensino mais dinâmico e interativo. No entanto, a variação na aplicação dessas metodologias entre os níveis de ensino evidencia a necessidade de ajustes conforme o contexto acadêmico e as especificidades das disciplinas. A adoção dessas práticas reflete o comprometimento dos/as docentes em promover um ensino de qualidade, embora persistam desafios, como a adaptação ao cotidiano educacional e a demanda por formação continuada. Esse cenário destaca a importância de um esforço coletivo em inovar as práticas pedagógicas, visando oferecer uma educação mais significativa e alinhada com as transformações contemporâneas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIÓU, Léa das Graças Camargos; ALVES, L P . **Estratégias de ensinagem**. In: Anastaslou, Lea das Graças Camargos, Alves, LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ed. Joenville-SC. Unville, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, n.1, p.268-288, 2017. Disponível em: [10.15536/thema.14.2017.268-288.404](https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404). Acesso em 10/09/2024.

MOROSINI, Marília C . **Pedagogia universitária**. In: MOROSINI, Marília C. Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário. Brasília: Inep, 2006, p. 57.

SCHNEIDER, D.R.; SCHRAIBER, R.T.; MALLMANN, E.M. Fluência Tecnológico-Pedagógica na Docência Universitária. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 20, n. 67, p. 1986-2003, out./dez. 2020.